

RevICO

Revista de Iniciação Científica em Odontologia

e-ISSN 1677-3527

Anais do Circuito ABOPED

21 E 22/09 - JOÃO PESSOA/PB

CIRCUITO
ABOPED



circuitoaboped.com.br

João Pessoa, v.16 , n. 4, Set/2018

RevICO

Revista de Iniciação Científica em Odontologia

e-ISSN 1677-3527

Anais do Circuito ABOPED

21 E 22/09 - JOÃO PESSOA/PB

CIRCUITO
ABOPED



circuitoaboped.com.br

João Pessoa, v. , n. , Set/2018

CIRCUITO ABOPED JOÃO PESSOA

21 A 22 DE SETEMBRO DE 2018

HOTEL VERDE GREEN
JOÃO PESSOA - PARAÍBA

ANAIS DO EVENTO

ASSOCIAÇÃO DE ODONTOPEDIATRIA DA PARAÍBA -
AOPB

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOPEDIATRIA -
ABOPED

SUMÁRIO

Editorial	04
Mensagem da Presidente da Associação de Odontopediatria da Paraíba	05
Diretoria do Evento	06
Anais	07

Editorial

Temos a honra de publicar mais um número de Revista e Iniciação Científica em Odontologia – RevICO.

Divulgamos neste número os Anais do Circuito ABOPED, contamos mais uma vez com a publicação de resumos frutos de trabalhos de qualidade e relevância científica.

Com o objetivo de divulgar descobertas e gerar discussões à respeito das mais variadas áreas da Odontologia, a RevICO reafirma nosso compromisso ético com a ciência e nossa responsabilidade social.

Parabéns a todos os participantes de mais este número

Wilton Wilney Nascimento Padilha
Editor da Revista de Iniciação Científica em Odontologia

Mensagem da Presidente da Associação de Odontopediatria da Paraíba

Cumprindo com um dos objetivos da nossa Associação, que é o de promover a pesquisa, o estudo e a divulgação da Odontopediatria, a Associação de Odontopediatria da Paraíba (AOPB) teve a honra de organizar a etapa do CIRCUITO NACIONAL DA ABOPED, nos dias 21 e 22 de Setembro de 2018, no Hotel Verde Green, em João Pessoa. O Circuito contou com o apoio da Associação Brasileira de Odontopediatria (ABOPED) e da Liga Acadêmica de Odontopediatria da Paraíba. Tivemos a participação de seis palestrantes convidados que abordaram temas de interesse dos profissionais que prestam atendimentos odontológicos ao público infanto juvenil, além da apresentação de painéis científicos acadêmicos que foram avaliados e tiveram a possibilidade de serem publicados na RevICO.

Nossos agradecimentos a todos que contribuíram para a realização desta etapa do Circuito, onde reunimos, não apenas especialistas da Paraíba, como também de Estados vizinhos, profissionais de outras especialidades e acadêmicos que puderam atualizar-se em diferentes protocolos clínicos que poderão ser utilizados tanto nos serviços públicos quanto nos privados.

Desejo que o evento tenha trazido novas perspectivas de diagnósticos e tratamentos em prol de um maior senso crítico que favoreça a manutenção da saúde bucal infantil e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos nossos bebês, crianças e adolescentes.

Atenciosamente,

Silvana Simões

Diretoria do Evento

PRESIDENTE DA AOPB

SILVANA SIMÕES

PRESIDENTE DA ABOPED

**JOSÉ CARLOS P.
IMPARATO**

COMISSÃO CIENTÍFICA

**FREDERICO BARBOSA DE
SOUSA**

**SUZANA C MONTEIRO DE
OLIVEIRA**

CA01 MANIFESÇÕES BUCAIS MAIS FREQUENTES NOS PACIENTES PEDIÁTRICOS EM TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Débora Heloísa Silva de Brito, Camila de Paula Rosendo, Niviane Marielly da Costa Oliveira, Hittalo Carlos Rodrigues de Almeida, Fabiana Moura da Motta Silveira, Rebeca Luiz de Freitas

Residência de Odontopediatria com Ênfase em Paciente com Necessidades Especiais do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Recife/ PE.

Introdução: No Brasil, o câncer é a principal causa de morte por doença em crianças e adolescentes. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima a ocorrência de 12.600 novos casos de câncer na faixa etária de zero a 19 anos em 2018. Aproximadamente 70% das crianças acometidas por câncer podem ser curadas, se diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados. Estudos apontam que cerca de 80% desses pacientes não realizam tratamento odontológico prévio ao tratamento oncológico e podem apresentar manifestações bucais durante o uso da terapia antineoplásica. **Objetivos:** identificar as manifestações bucais mais frequentes nos pacientes pediátricos em tratamento antineoplásico no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, na cidade de Recife/PE. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com 137 pacientes, com idade entre zero e 19 anos, portadores de câncer e tratados por terapia antineoplásica na Enfermaria do Setor de Oncologia Pediátrica do IMIP através da aplicação de formulário semi-estruturado. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 6,8 anos; o gênero masculino (57,7%) foi predominante na amostra; a neoplasia maligna mais incidente foi à leucemia (67,9%); 70,1% dos pacientes apresentaram pelo menos uma manifestação oral, sendo a mucosite de maior prevalência (56,2%), seguida da xerostomia (46,7%), gengivite (41,6%), disfagia (35,8%), disgeusia (35,8%), candidíase (34,3%) e herpes (21,2%). Foi encontrado 54,7% dos pacientes com saúde bucal favorável e 40,9% com saúde bucal desfavorável. **Conclusão:** O paciente infantil deve ser avaliado por um odontopediatra previamente ao início da quimioterapia para minimizar as complicações bucais durante o tratamento antineoplásico, bem como o manejo dessas complicações quando ocorrerem, reduzir o desconforto e trazendo qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Oncologia. Saúde Bucal. Manifestações Buciais.

Número do parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP : 1.913.181

CA03 SAÚDE BUCAI DA GESTANTE E DO FUTURO BEBÊ: O QUE ELAS SABEM?

Walésia Laianny Leite Martins¹, Niviane Marielly da Costa Oliveira², Verônica Maria da Rocha Kozmhiinsky², Cândida Augusta Rebêlo de Moraes Guerra³, Debora Heloísa Silva de Brito⁴, Camila de Paula Rosendo⁴

1. Residente de Odontopediatria formada pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP
2. Coordenadora da Residência de Odontopediatria do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP e Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco da Universidade de Pernambuco - FOP/UPE.
3. Odontopediatra do setor de Odontologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP e Mestre em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco - UPE.

Introdução: A abordagem sobre a saúde bucal da criança a partir da gestação tem despertado interesse aos profissionais de saúde, pois a gravidez é o período em que a mulher está emocionalmente mais sensível a novos conhecimentos. Torna-se imperioso que a relação do trinômio médico-dentista-paciente redefina os padrões de atendimento em um contato preventivo amplo, com vistas à promoção da saúde da gestante. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento de gestantes sobre a sua saúde bucal e a saúde bucal do bebê. **Método:** Estudo de corte transversal com 221 gestantes que realizaram o pré-natal no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, Recife/PE, no período de 3 meses, através da aplicação de um formulário e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição de acordo com resolução 466/2012 com parecer sob o número 1.917.282. **Resultado:** A média de idade foi de 27,16 anos (DP=6,87); a maioria era procedente do Recife (71,5%); o pré-natal odontológico era conhecido por 52,9%; a maioria não tinha conhecimento sobre doenças que podem acometer a cavidade bucal de gestantes (89,1%). Sobre a saúde bucal dos bebês, 44,8% relataram que a maneira mais correta de realizar a higiene antes da erupção dos dentes é utilizando gaze ou fralda embebida em água, 55,2% afirmaram que amamentar o bebê durante a noite não causa cárie, 49,8% que o creme dental infantil sem flúor é o mais indicado para bebês e 57,5% consideraram antibióticos como causa de cárie. **Conclusão:** Gestantes ainda desconhecem a importância do pré-natal odontológico e tem poucas informações sobre sua saúde bucal e a do bebê.

Descritores: Odontologia Preventiva, Gestantes, Saúde Bucal.

CA02 AGRAVOS BUCAIS PREVALENTES EM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS.

Ellen Thaynar Alves Brito^{1*}, José Jhenikártery Maia de Oliveira¹, Francisco de Assis Limeira Júnior², Artemisa Fernanda Moura Ferreira³.

¹Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

²Professor associado de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. ³Professora assistente do curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: A microcefalia é uma malformação congênita na qual o sistema nervoso não se desenvolve adequadamente resultando, entre outras coisas, em redução do perímetro cefálico. Esta alteração possui etiologia complexa e multifatorial, e a infecção pelo vírus Zika durante o período gestacional tem sido apontada como uma de suas causas. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre os agravos bucais presentes em pacientes pediátricos portadores de microcefalia. **Metodologia:** Para execução desse trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica com artigos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2010-2018 nas bases de dados SCIELO, PUBMED, MEDLINE e LILACS, utilizando como descritores Saúde bucal/Oral health, Microcefalia/Microcephaly, Zika virus/Zika vírus. **Resultados:** A literatura tem mostrado que o cirurgião-dentista exerce um papel fundamental no cuidado de saúde da criança com microcefalia, uma vez que esses pacientes apresentam agravos bucais, tais como: hipodontia, oligodontia, geminação, fusão, microdontia (dentes conóides) e dentes natais, além do predomínio de alterações bucais que envolvem doenças periodontais, cárie dentária, máoclusão, micrognatia, retardo na erupção dentária, disfagia, bruxismo e traumatismo dentário. **Conclusão:** Conclui-se que o portador de microcefalia apresenta agravos bucais congênitos e dificuldades neuropsicomotoras que podem favorecer o desenvolvimento de doenças em função da alimentação e dificuldade para realização da higiene bucal. Vale ressaltar a importância da qualificação do cirurgião-dentista no atendimento a este paciente especial, a fim de garantir uma maior efetividade do tratamento.

Descritores: Saúde bucal. Microcefalia. Zika vírus.

CA04 SAÚDE BUCAI DE CRIANÇAS ONCOLÓGICAS: CONHECIMENTO DOS PAIS

Camila de Paula Rosendo^{1*}, Débora Heloísa Silva de Brito¹, Niviane Marielly da Costa Oliveira¹, Bruna Rafaela Vieira Pedrosa², Verônica Maria da Rocha Kozmhiinsky³, Maria de Fátima Pessoa de Araújo Sabino⁴.

- 1- Residente de Odontopediatria com Ênfase em Paciente com Necessidades Especiais do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Recife/ PE.
- 2- Residente formada em Odontopediatria pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Mestranda em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco - UPE. Recife/ PE.
- 3- Coordenadora de Odontologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Pernambuco - UPE. Recife/ PE.
- 4- Odontopediatra do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira -IMIP. Mestre em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco - UPE. Recife/ PE.

Introdução: A odontologia baseada na promoção de saúde a uma população infantil específica, como pacientes acometidos pelo câncer, tem papel fundamental no restabelecimento da saúde geral e, consequentemente, na qualidade de vida dessas crianças. As condições de saúde bucal são fatores etiológicos determinantes das intercorrências estomatológicas em pacientes oncológicos. **Objetivos:** avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis relacionado à saúde bucal de pacientes acompanhados na oncologia pediátrica. **Métodos:** Estudo transversal com 163 Pais/responsáveis de crianças acompanhadas pelo Setor de Oncologia Pediátrica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP na cidade do Recife/PE através da aplicação de formulário semiestruturado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de acordo com a Resolução 466/2012, com parecer sob o número 1.967.956. **Resultados:** Os pais/responsáveis em sua maioria pertenciam ao sexo feminino (87%), eram mães dos pacientes (81%), com idade entre 25 a 34 anos (44,8%), com renda familiar de um salário mínimo (47%), que haviam cursado até o ensino fundamental (51,6%) e do interior do estado de Pernambuco (56%). Os pacientes, a maior parte era do sexo masculino (58,9%) e tinha idade média de 7, 57 anos, cursavam ou haviam parado de estudar no ensino fundamental (54,6%) e foram diagnosticados com Leucemia Linfóide Aguda (57,7%) e tratados através de quimioterapia (92,6%). Todos os pais consideraram importante a presença do cirurgião dentista no Setor e realizam a higiene oral da criança, mais da metade afirmaram ter conhecimento sobre como evitar a cárie (63%) e quase metade das crianças nunca foram ao dentista (41,1%). **Conclusão:** Os pais/responsáveis possuem conhecimento sobre saúde bucal, porém faz-se necessário ações que incentivem e demonstrem a importância desse cuidado.

Descritores: Saúde Bucal; Oncologia; Educação em Saúde.

CA05 MÉTODOS E CONDICIONAMENTO PSICOLÓGICO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TEA

José Jhenikártery Maia de Oliveira^{1*}, Ana Lara Diniz Fontes², Andreia Medeiros Rodrigues Cardoso³.

¹Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

²Pós-graduanda em Terapia Cognitiva Comportamental na Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras, PB, Brasil.

³Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: O Transtorno Espectro Autista (TEA) é um distúrbio global do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões de herança genética que podem contribuir para etiologia, o que geralmente pode comprometer três áreas específicas: habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. **Objetivos:** Revisar a literatura e traçar métodos utilizados na clínica odontológica para o condicionamento do paciente pediátrico com TEA. **Metodologia:** Para execução desse trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2010-2018, encontrados nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO utilizando Transtorno Autístico/Autistic Disorder. **Adaptação Psicológica/Adaptation, Psychological and Assistência Odontológica/Dental Care. Resultados:** Os resultados apontam que ainda existe uma lacuna em relação a abordagem e técnicas no atendimento do paciente pediátrico com TEA na clínica odontológica, na maioria das vezes devido a insegurança profissional, por se tratar de um paciente com necessidade especial. Diante disso, o condicionamento desse paciente deve ser abordado de forma minuciosa, abdicando de métodos como: dizer-mostrar-fazer, controle da voz, reforço positivo ou de recompensa, repetitividade das ações e falas, organização do espaço físico, estímulos visuais, corporais e sonoros; utilizando um protocolo clínico em curto prazo, respeitando a hiperatividade característico de um paciente autista. Nesse contexto, vale ressaltar que um dos métodos mais utilizados no condicionamento desse paciente é a terapia ABA (Análise Comportamental Aplicada), método baseado na observação e intervenção, empregado de forma multidisciplinar por profissionais de saúde. **Conclusão:** Mediante a literatura estudada, conclui-se que os métodos de condicionamento utilizados na clínica odontológica para o paciente com TEA foram baseados em uma abordagem interacionista, responsiva e motivacional, aderindo a atividades lúdicas com o intuito de estimular a aprendizagem, desenvolvimento, comunicação e aquisição de habilidades.

Descritores: Transtorno Autístico. Adaptação psicológica. Assistência odontológica.

CA07 MANIFESTAÇÕES DO BRUXISMO EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Nicole Dos Santos NEGREIRO¹, Clara Maria de Andrade SARMENTO^{2*}, Hayully da Silva BARROS³, Cristiane Araújo Maia SILVA⁴, Eliane Batista de Medeiros SERPA⁵, Fernanda De Araújo Trigueiro CAMPOS⁶.

¹ Aluna do Curso de Odontologia da UNIPÊ, João Pessoa - PB

^{2,3} Alunas do Curso de Odontologia do IESP, João Pessoa - PB

⁴ Professora Mestre do Curso de Odontologia do IESP, João Pessoa - PB

⁵ Professora Doutora do Curso de Odontologia da UFPB, João Pessoa - PB

⁶ Professora Doutora do Curso de Odontologia da UNIPÊ e do IESP, João Pessoa -PB.

Objetivos: Avaliar as manifestações do bruxismo em crianças, entender as suas características e correlacionar a personalidade com o sono da criança. **Materiais e métodos:** Essa pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Odontologia Professor Afonso Pereira. Foram avaliadas 123 crianças, de ambos os sexos, com faixa etária de 3 a 11 anos. Os dados foram coletados por um questionário, catalogados no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e analisados por estatística quantitativa. A coleta dos dados teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética do UNIPÊ, sob o parecer N-2.567.914. **Resultados:** Dos participantes 77,92% nunca chuparam dedo ou chupeta; 68,83% nunca morderam os lábios; 35% sempre respiraram pela boca ou "babaram" quando dormiam e 25,97% roiam unhas. Quanto ao sono, 37,66% dormiam 8 horas e 42,86% 10 horas. As personalidades mais prevalentes foram: tímidas (28,57%) e agitadas (23,38%). Dos participantes, 84% não sentiam dor de cabeça e 18,18% sentiam semanalmente. Em relação a dor de ouvido, 93,51% não relataram, 1,30% sentiam as vezes e 5,19% sentiam uma vez no mês. Assim, ter a personalidade agitada tem uma relação significativa com sono agitado, mas quanto a apresentar dor de cabeça, ter a personalidade agitada ou tímida, o teste não se mostrou significativo. **Conclusão:** Hábitos orais deletérios como, onicofagia e ranger os dentes foram os mais frequentes nas crianças avaliadas e apresentaram relação direta com a personalidade da criança e o, conseqüente, tipo de sono. Conclui-se que para o diagnóstico, compreensão e tratamento do bruxismo em crianças é preciso cautela e conhecimento, devendo considerar todos os aspectos, sejam eles sociais, psicológicos ou fisiológicos, que circundam o alvo dessa atividade involuntária dos músculos.

Descritores: Bruxismo. Crianças. Manifestações Oraís

CA06 REABILITAÇÃO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR PÓS - TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR

Raissa Paula Alves Lacerda^{*1}, Poliana Kelly Sousa¹, Laurenzy Montenegro Vieira¹, Karina Tomé Fragoso¹, Rosa Virginia Dutra de Oliveira².

¹ Acadêmicas de Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa/PB.

² Professora do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa/PB.

INTRODUÇÃO: Uma das situações mais frequentes nos consultórios odontopediátricos é o traumatismo, que pode ocasionar simples fratura ou até a perda definitiva do dente, repercutindo na função, fonética e estética do indivíduo, podendo afetar a saúde psicológica. **OBJETIVOS:** A finalidade deste trabalho é relatar a reabilitação de incisivo central superior pós traumatismo dentoalveolar. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 11 anos, melanoderma, procurou a clínica de odontologia do UNIPÊ com queixa de traumatismo no incisivo central superior. Tal fratura havia ocorrido há cerca de 3 meses e ocasionou destruição de quase 2/3 da coroa dentária do elemento 21. Após o condicionamento da criança, realizou-se teste de sensibilidade pulpar e exame radiográfico, a fim de observar se havia algum comprometimento. A paciente respondeu positivamente ao teste e não foi detectada alteração radiográfica, procedendo assim a reabilitação do elemento dentário. Para a restauração, foi tido como referência o elemento 11. O preparo se restringiu a confecção de um bisel no ângulo cavosuperficial. Após a escolha da cor da resina e o isolamento do campo, os dentes adjacentes foram protegidos por uma matriz de poliéster, e em seguida foi utilizado o sistema adesivo de 2 passos. A reconstrução do elemento foi iniciada por meio da inserção de resina translúcida por palatino e após a fotoativação, aplicou-se resina tipo dentina, de maneira incremental, fotoativando a cada camada. A restauração foi finalizada com a inserção de uma última camada de resina translúcida e fotoativação. Foi checado a oclusão e feito o acabamento. O polimento foi realizado na sessão seguinte e a paciente foi orientada a retornar para proservação. **CONCLUSÃO:** A reconstrução em resina composta pela técnica direta possibilitou a reabilitação do elemento dentário acometido por traumatismo, devolvendo estética e função, assim como restaurando a auto estima da paciente.

Descritores: Traumatismos Dentários, Estética Dentária, Odontopediatria.

CA08 HÁBITOS BUCAIS EM PRÉ-ESCOLARES PERTENCENTES A UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA (PB)

Alayde Pinto Veras¹, Amry Cavalcante de Albuquerque Bustorff Feodripp Quintão¹, Elaine Cristina Veléz Rodrigues¹, Maria Karoline de Brito Alves^{1*}, Margarida Maria Pontes de Carvalho², Jaimara Maria Soares Ferreira²

¹ Acadêmica de Odontologia, Faculdade Nova Esperança (Facene).

² Doutora em Odontopediatria. Docente da Faculdade Nova Esperança (Facene), em João Pessoa (PB)

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, observacional, transversal e descritiva com o objetivo de verificar a prevalência de hábitos bucais deletérios, abrangendo 77 responsáveis de crianças de 2 a 5 anos de idade em uma CREI situada no município de João Pessoa (PB). Foi aplicado um questionário estruturado aos responsáveis pelas crianças com perguntas objetivas relacionadas à presença e frequência de hábitos bucais deletérios em pré-escolares. Os dados coletados foram analisados pelo programa estatístico SPSS v.20.0 e trabalhados na forma de estatística descritiva, por meio de números absolutos e percentuais. Observou-se a prevalência de hábitos bucais deletérios de 29,9% para a sucção de chupeta, 14,3% para sucção digital; 29,9% para respiração bucal, 23,4% para morder objetos; 9,1% para morder os lábios; 28,6% para roer unhas e 19,5% para bruxismo. Conclui-se haver elevada prevalência de hábitos bucais deletérios nas crianças pesquisadas, evidenciando a importância de descontinuidade dos mesmos na prevenção de maloclusões futuras.

Descritores: Sucção. Hábitos. Pré-escola. Chupetas.

CA09**HIGIENE BUCAL EM PRÉ-ESCOLARES PERTENCENTES A UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM JOÃO PESSOA (PB)**

Alayde Pinto Veras^{1*}, Anny Cavalcante de Albuquerque Bustorff Feodripp Quintão¹, Elaine Cristina Veléz Rodrigues¹, Maria Karoline de Brito Alves¹, Margarida Maria Pontes de Carvalho², Jaineira Maria Soares Ferreira²

¹ Acadêmica de Odontologia. Faculdade Nova Esperança (Facene).

² Doutora em Odontopediatria. Docente da Faculdade Nova Esperança (Facene), em João Pessoa (PB)

A cárie dentária e a gengivite ainda são consideradas um problema de saúde pública no Brasil na faixa etária pré-escolar. Desta forma, a higiene bucal adequada por métodos mecânicos com a desorganização constante e eficaz do biofilme é necessária para prevenção destas doenças bucais que são frequentes em idades precoces. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a condição de higiene bucal de crianças na faixa etária de 2 a 5 anos matriculadas em uma CREI da cidade de João Pessoa (PB). Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, realizado em um CREI situado no bairro de Valentina. A amostra foi censitária havendo adesão de 77 responsáveis neste estudo (64,2%). Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado aos responsáveis pelas crianças com perguntas objetivas relacionadas ao acesso e uso de métodos químicos e mecânicos de controle do biofilme dental em pré-escolares e na forma de estatística descritiva, através de números absolutos e percentuais. Verificou-se que 93,5% das crianças utilizavam escovas infantis e 70,1% creme dental fluoretado, sendo 81,8% os pais/responsáveis pela escovação dentária das crianças. Além disso, 27,3% das crianças pesquisadas escovavam os dentes com frequência igual ou superior a 3x ao dia, 46,8% usavam quantidade intermediária de creme dental durante a escovação e 11,7% das crianças ingeriam dentífrico em momentos diferentes da escovação. Houve baixa frequência com relação ao uso do fio dental por parte das crianças (11,7%), sendo os pais/responsáveis os detentores desta tarefa (7,8%), com frequência de três vezes ou mais por semana (5,2%). Os pais relataram o uso de bochechos em 22,1% das crianças. Concluiu-se que a maioria dos participantes apresentou boas práticas quanto ao uso destes artigos, porém condutas insatisfatórias foram relatos frequentes com relação ao uso do fio dental e de bochechos.

Descritores: Higiene Bucal. Pré-Escolares. Educação Infantil.

CA11**CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE CRECHE MUNICIPAL SOBRE A QUANTIDADE DE DENTÍFRICO USADA DURANTE A ESCOVAÇÃO**

*Ana Beatriz Pires de Medeiros¹, Monalisa Thayná Da Silva Nunes¹, Maria de Fátima Gabínio de Siqueira², Vanessa Feitosa Alves².

1. Discente do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa-PB.

2. Docente do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa-PB.

anapiremedeirosapm@gmail.com

Introdução: Os dentífricos fluoretados desempenham papel relevante na redução e controle da incidência de cárie dentária. Em pré-escolares, o uso de quantidade inadvertida de dentífrico está comumente associado à ingestão de flúor, o que pode estar relacionado a formas leves de fluorose dentária, ou, em casos mais graves, com implicações estéticas e mastigatórias. Objetivo: Avaliar o conhecimento das professoras de creche municipal da cidade de João Pessoa -PB sobre a quantidade de dentífrico utilizada durante a escovação dos pré-escolares. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de cunho exploratório-descritivo e abordagem quantitativa, realizado em três Centros de Referência em Educação Infantil (Creis), João Pessoa-PB. Foi aplicado questionário a 21 professores abordando o conhecimento sobre saúde bucal e fluorose dentária e a quantidade de dentífrico colocada na escova. Os professores foram orientados a escolher uma imagem ilustrativa correspondente à quantidade de dentífrico utilizada durante a escovação diária dos pré-escolares e, em seguida, a simular a quantidade utilizando a escova de dentes e creme dental rotineiramente usada pelos mesmos na creche. A quantidade de dentífrico na escova de dentes foi verificada por meio de balança analítica. Resultados: Dentre a amostra, 52,38% afirmaram colocar dentífrico em 1/3 das cerdas da escova, no entanto, o peso médio da quantidade de creme dental foi considerado alta (0,7±0,17 mg). 66,66% já receberam orientações sobre a quantidade correta de dentífrico sendo 71,4% pelo cirurgião-dentista, 21,4% por alunos do curso de odontologia e 7,14% pela TV. Porém, 90,48% não sabem o que é fluorose dentária. Conclusão: Apesar de já terem sido orientados os professores de pré-escolares usam grande quantidade de dentífrico na escova e desconhecem a fluorose dentária. Uma capacitação dos professores é necessária visto que são responsáveis pelos cuidados básicos destas ao longo do dia.

CEP: n. 167/2014 CAAE: 25024114.0.0000.5176 e PARECER: 574.449

Descritores: Fluoretos; Fluorose Dentária; Saúde Bucal.

CA10**BRUXISMO NA INFÂNCIA: FATORES ASSOCIADOS E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA**

Karina Tomé Fragoso^{1*}, Rayane Maria Benjamin De Oliveira¹, Cristiane Araújo Silva Maia¹, Raissa Paula Alves Lacerda¹, Fernanda de Araújo Trigueiro Campos².

1- Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

2- Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ.

O bruxismo na infância vem se tornando cada vez mais frequente em crianças pré-escolares e influenciando a sua qualidade de vida. É considerado uma atividade parafuncional de ranger os dentes durante a noite ou apertar durante o dia. A etiologia deste hábito é incerta, porém diversos estudos mostram que vários fatores podem estar associados como locais, sistêmicos, hereditários, ocupacionais e relacionados a distúrbios do sono. O objetivo é avaliar o impacto do bruxismo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças de acordo com a compreensão dos pais ou responsáveis, analisar a prevalência do bruxismo em crianças de 4 a 6 anos de idade e investigar os fatores associados a este hábito. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais de Mamanguape-PB. A amostra foi constituída de 91 pais ou responsáveis, que responderam a dois questionários: um para avaliação da presença do bruxismo e os fatores associados e o *Brazilian Early Childhood Oral Health Impact Scale* (B-ECOHIS) para avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças e de seus familiares. Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados a partir da estatística descritiva utilizando o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 22.0. A prevalência do bruxismo nas crianças de 4 a 6 anos de idade foi de 53,85% de acordo com a amostra estudada. Os hábitos bucais que apresentaram associação com o bruxismo foram a onicofagia, morder os lábios e mascar chiclete. Na avaliação da personalidade da criança, as agitadas foram as que mais se associaram com o bruxismo. Mediante a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, o bruxismo mostrou ser negativo na vida pais e criança. O estudo obteve resultados de prevalência do bruxismo elevada a qual interfere diretamente na qualidade de vida das crianças e de sua família.

Descritores: Bruxismo; Odontopediatria; Qualidade de vida.

CA12**HÁBITOS DELETÉRIOS EM CRIANÇAS**

Kariny Sufia Claudino De Andrade FERNANDES¹; Clara Maria de Andrade SARMENTO²; Hayully da Silva BARROS^{3*}; Cristiane Araújo Maia SILVA⁴; Eliane Batista de Medeiros SERPA⁵; Fernanda De Araújo Trigueiro CAMPOS⁶.

1 Aluna do Curso de Odontologia da UNIPÊ, João Pessoa - PB

2,3 Alunas do Curso de Odontologia do IESP, João Pessoa - PB

4 Professora Mestre do Curso de Odontologia do IESP, João Pessoa - PB

5 Professora Doutora do Curso de Odontologia da UFPB, João Pessoa - PB

6 Professora Doutora do Curso de Odontologia da UNIPÊ e do IESP, João Pessoa - PB

Objetivos: Identificar a ocorrência de hábitos deletérios, analisar os hábitos mais prevalentes determinando a idade, sexo e analisar a presença de oclusopatias em crianças atendidas na clínica de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Materiais e métodos: É uma pesquisa bibliográfica, descritiva e quantitativa que envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Após a aprovação do CEP sob parecer de N. 2567918, foi aplicado um questionário aos pais e em seguida realizado o exame clínico. Neste foram examinados o polegar, palato e a língua, buscando sinais que indicassem presença de hábito. Para constatar o hábito de onicofagia as unhas também foram examinadas. Em crianças descritas como respiradoras bucais, foi solicitado que a criança mantivesse a boca fechada por um tempo. Para constatar o hábito de

deglutição atípica e de interposição lingual foi observado o vedamento labial, se a língua estava perfeitamente confinada dentro das arcadas dentárias, além de pedir que a criança deglutisse um pouco de saliva. Resultados: Participaram dessa pesquisa 94 crianças (50% de ambos os sexos) com faixa etária entre 3 e 11 anos. A onicofagia apresentou 38,3%, seguidos do hábito de sucção

chupeta (28,7%) e bruxismo (12,8%). A mordida cruzada foi a oclusopatia mais encontrada (26,6%), seguida do desvio de linha média (19,1%). Conclusão: Todas as crianças avaliadas possuíam algum hábito deletério e a maioria apresentava algum tipo de oclusopatia. Portanto, o estudo das oclusopatias e de sua relação com os hábitos deletérios bucais e o desequilíbrio funcional é de extrema relevância para se obter parâmetros de atuação para programas ortopédicos funcionais.

Descritores: Odontopediatria. Oclusopatias. Saúde Pública.

CA13 CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA A RESPEITO DA INDICAÇÃO DE PRODUTOS FLUORETADOS PARA CRIANÇAS

Cácia Roberta O.F.P. de Queiroga, Thayná Ferreira dos Santos Silva, Maria Elisabete Gomes Arruda Queiroga, Rosa Virginia Dutra de Oliveira

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com finalidade de avaliar o conhecimento dos alunos de odontologia do UNIFE em relação a indicação de produtos fluoretados para crianças. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizado estudo piloto com 20 indivíduos. A amostra não probabilística, obtida por conveniência, foi composta por 182 alunos do 7º ao 10º períodos. Os dados foram tabulados em planilha digital e analisados de forma descritiva, com auxílio do software estatístico R versão 2.11.0. A maioria dos alunos era do sexo feminino (74,2%), com idade média de $24,45 \pm 4,68$ anos. Os resultados apontaram que 84,5% deles recomendariam o uso de dentifício para crianças menores de 3 anos e 97,8% para maiores de 3 anos. Quanto à concentração de flúor nos dentifícios para crianças menores de 3 anos, 34,6% indicariam 500 ppm; 27,5% de 1000-1100 ppm F; 23,1% indicariam sem flúor e 14,8% não saberiam qual concentração indicar. Para crianças maiores de 3 anos, 59,3% indicariam de 1000-1100 ppmF; 20,9% 500 ppm; 15,9% não saberiam qual concentração indicar e 3,8% indicariam sem flúor. Com relação à quantidade de dentifício, 84,6% recomendariam o equivalente a um grão de arroz para crianças que não sabem cuspir e 88,5% o equivalente a um grão de ervilha para as que sabem cuspir, podendo o dentifício ser infantil ou adulto. Quanto as formas de aplicação tópica de flúor,

56,9% indicariam verniz, 26,4% gel e 15% não aplicariam quaisquer das formas de flúor em crianças que não sabem cuspir. Para crianças que sabem cuspir, todas as formas foram indicadas. Os achados indicam que os alunos têm conhecimento quanto a indicação de produtos fluoretados para crianças, mas houve confusão quanto a concentração de flúor nos dentifícios e quais formas de aplicação tópica devem ser indicados para crianças que não sabem cuspir.

Descritores: Flúor. Dentifícios. Odontopediatria.

CA14 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MUCOCELE: RELATO DE CASO EM ODONTOPEDIATRIA

Brunelly Costa Coutinho de Souza Fernandes^{1*}, Suely Soares Almeida¹, Alba Valeska Alves de Oliveira², Priscila Hernández de Campos^{2,3}, Michele Baffi Diniiz^{2,3}

- 1.Aluna do Curso de Especialização em Odontopediatria, Faculdade COESP, João Pessoa, Paraíba.
- 2.Professora do Curso de Especialização em Odontopediatria, Faculdade COESP, João Pessoa, Paraíba.
- 3.Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, São Paulo.

A mucocèle é uma das lesões benignas que mais frequentemente afetam a cavidade bucal. É considerada um fenômeno de retenção de glândula salivar menor, ocasionado pela ruptura dos ductos excretórios, acumulando a secreção em um plano submucoso. Esse fenômeno está fortemente associado a uma história de trauma local, sendo geralmente localizada no lábio inferior. Clinicamente, apresenta-se como uma tumefação da mucosa de cor translúcida azulada com características exofíticas e/ou pediculadas. Os tratamentos propostos são a excisão da lesão, a marsupialização, a criocirurgia, o laser e a micromarsupialização. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso clínico de mucocèle em paciente do sexo feminino com 2 anos e 10 meses de idade que compareceu a Clínica de Odontopediatria da Faculdade COESP, João Pessoa-PB, com queixa de aparecimento de “bolinha que incha e desincha” no lábio inferior, há aproximadamente 90 dias. O responsável relatou que a criança gostava de brincar com a “bolinha” fazendo sucção e mordedura da mesma. A criança não reclamava de dor ou incômodo e não havia interferência na mastigação ou fala. Ao exame clínico intrabucal, observou-se que a lesão se apresentava com aspecto nodular, pediculada, coloração rósea, flácida à palpação, localizada em região de mucosa labial esquerda inferior com diâmetro de aproximadamente 0,7 cm. Como conduta clínica, optou-se pela excisão total da lesão e das glândulas salivares adjacentes à lesão, evitando-se, assim, a ocorrência de recidivas e envio para análise histopatológico, que confirmou o diagnóstico clínico de mucocèle. Administraram-se analgésicos e anti-inflamatórios nas primeiras 48 horas e remoção da sutura após 7 dias. Ressaltamos a importância de acompanhamento do responsável durante o pós-operatório para uma recuperação sem complicações. Devido a frequência de casos de mucocèle na cavidade bucal, destacamos a importância do conhecimento do profissional com esta patologia para alcançar um correto diagnóstico e plano de tratamento.

Descritores: Mucocèle, Odontopediatria, Tratamento.